

NESTA EDIÇÃO

FONG-STP capacita membros da RESCBOGOV em Gestão das Finanças Públicas

ONG's de Príncipe recebem formação em ferramentas de comunicação

Em entrevista: Membro da RESCBOGOV, Jorge do Carvalho do Rio, fala da experiência que a Rede trouxe, em intercâmbio a Moçambique e dos desafios em São Tomé e Príncipe



RESCBOGOV realiza intercâmbio em Angola e Moçambique
LEIA MAIS NESTA EDIÇÃO, NA PÁGINA 2

FONG INFORMA cria oportunidade de debate

No mês de Janeiro, Lúcio Amado e Alda Bandeira, ambos professores universitários foram os intervenientes do programa dedicado ao tema Sociedade Civil, Governação e Eficácia no Desenvolvimento. O programa de Fevereiro contou com a participação de José Cardoso, do Comité Nacional da EITI, e de Pedro Rosa Mendes, investigador e jornalista português, onde debateram Media, Sociedade Civil e Políticas Públicas. Na edição de Março, Eleições, Agenda Pública e o Fenómeno Banho foi o tema debatido por Jamil Cassandra, político, e Silvestre Umbelina, escritor e engenheiro agrónomo, ambos intervenientes da Região Autónoma do Príncipe.

ONG capacitadas em ferramentas para influenciar políticas públicas através dos media

A relação entre Media, Sociedade Civil e Políticas Públicas foi o tema central da formação dinamizada pelo jornalista e investigador português Pedro Rosa Mendes, entre 22 e 28 de Janeiro de 2014, nas instalações da FONG-STP. Trata-se de uma acção de formação que capacitou 20 membros da Sociedade Civil em São Tomé e Príncipe e visou, essencialmente, aumentar a capacidade de influência das OSC santomenses nas políticas públicas através do domínio de ferramentas de comunicação e articulação com os media. Os participantes aprenderam a importância de ter uma estratégia

de comunicação definida, para levarem ao público as suas acções. Foram também assuntos do ateliê: metodologias de pesquisa, investigação bem como ferramentas para elaboração de estudos e relatórios que permitam discutir na esfera pública temas relacionados com o desenvolvimento do país. No final, a opinião da maioria dos formandos é que mais ONG devem ser beneficiadas com esta formação, pois constitui uma ferramenta incontornável para a capacitação da sociedade civil para influenciar discussões e decisões sobre políticas públicas.

Um Projecto



acep

Financiamento



Co-financiamento



REDE DA SOCIEDADE CIVIL PARA A BOA GOVERNAÇÃO REALIZA INTERCÂMBIO EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A RESCBOGOV - Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação realizou durante cinco dias um intercâmbio em Luanda com quatro organizações locais. Tratou-se de um momento para tomar conhecimento de experiências de trabalho nos domínios de monitoria de políticas públicas, advocacia, transparência e boa governação. A visita a ADRA (Acção para Desenvolvimento Rural e Ambiente), DW CEDOC (Development Workshop), CICA (Conselho de Igrejas Cristãs de Angola) e NCA (Norwegian Churches Aid) que aconteceu de 11 a 16 de Fevereiro serviu também para identificar boas práticas de transparência passíveis de adaptação no contexto santomense e para assinar protocolo que facilite a troca de informação. A comitiva foi composta por um elemento da FONG-STP (Eduardo Elba – Secretário Permanente) e dois de ONG's filiadas naquela organização, ONG Kitebú (Maria Odete Aguiar) e Associação de Jovens Empresários e de Iniciativas Empresariais (Emídio Pereira).

Com o mesmo objectivo, 3 membros da rede deslocaram-se a Moçambique entre 25 de Fevereiro e 1 de Março. Durante quatro dias, Eduardo Elba (Secretário Permanente da FONG-STP), Jorge Car-



valho do Rio (Presidente da ONG MARAPA) e Deodato Capela (Presidente do CIP santomense) tiveram contacto com o trabalho das ONG moçambicanas nos domínios de monitoria de políticas públicas, advocacia, transparência e boa governação.

Essa viagem permitiu conhecer o trabalho de organizações como o CIP (Centro de Integridade Pública), o MASC (Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil), o CESC (Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil), o CEP (Fórum de Cidadania Participativa) e o IDPPE (Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala).

Estas duas missões também permitiram que a rede trouxesse consigo informações e documentação de extrema importância para a Rede, pois debruçam-se sobre os

assuntos que estão na base do seu surgimento. Essa documentação está disponível para consulta no Centro de Recursos da FONG e vai servir de suporte para realização de acções de formação com ONG's santomenses sobre a experiência de monitoria de políticas públicas e orçamentos e advocacia das ONG's em Angola e Moçambique.

A Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação é composta por cidadãos e organizações da sociedade civil que se comunicam entre si e que partilham valores e objectivos comuns, nomeadamente o estabelecimento de uma sociedade civil organizada, forte, interventiva e interactiva no processo de desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, decorrente da monitoria e advocacia de políticas públicas.

JÁ CONHECE O BOLETIM DIGITAL "NA IMPRENSA" ?

Este boletim é uma compilação de notícias retiradas nos sites electrónicos de jornais online tanto nacionais como estrangeiros. Trata-se de um trabalho permanente de monitoria da imprensa relacionada com políticas públicas em São Tomé e Príncipe. É editado trimestralmente e encontra-se disponível no blogue do projecto em <http://www.sociedadecivilstp.blogspot.com>



NA IMPRENSA

Recolha de notícias
sobre políticas públicas
em São Tomé e Príncipe

Janeiro a Março de 2014

“EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE TEREMOS QUE TRABALHAR NO SENTIDO DE PARTICIPAR NAS DISCUSSÕES DOS ORÇAMENTOS E NA PUBLICAÇÃO DE DADOS SOBRE RECURSOS”

Membro da Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação (RESCBOGOV), Jorge do Carvalho do Rio, integrou o intercâmbio a Moçambique e fala da experiência trazida e dos desafios actuais em S.Tomé e Príncipe

Leia esta e outras entrevistas a membros da Rede em www.sociedadecivilstp.blogspot.com.

Sociedade Civil STP: Integrou a recente missão da RESCBOGOV a Moçambique. Que conhecimentos a Rede adquiriu com este intercâmbio? Quais as principais aprendizagens que trouxe consigo?

Jorge do Rio: Fui em representação da ONG MARA-PA como membro da rede. Em carteira nós levávamos os seguintes objectivos: monitoria e advocacia de políticas públicas, transparência e boa governação, aumento de capacidade de influência política da sociedade civil santomense. Portanto, pretendíamos lá era ganhar experiência de trabalho. Nós visitamos várias organizações em Moçambique, a destacar o CIP de Moçambique que é uma organização bastante forte que nos deu muitos ensinamentos e encorajamentos. Têm feito um trabalho excelente e promissor para a sociedade moçambicana. Partilhamos com eles as dificuldades e boas práticas também, e tivemos várias apropriações de trabalhos de organizações congêneres. Vamos agora ver se trabalhamos essas habilidades com a nossa realidade. O CIP de Moçambique faz monitoria das políticas públicas, do Orçamento [de Estado], e faz advocacia. Portanto, são convidados pela Assembleia para acompanharem a discussão dos Orçamentos. Para nós, essa é uma questão bastante relevante. Eles conseguiram um ganho que é influenciar a legislação sobre a lei anti-corrupção. Conseguiram fazer com que o Estado publicasse também os contratos com as indústrias extractivas. Isto é um ganho bastante grande e nós em São Tomé e Príncipe teremos que trabalhar nesse sentido para que possamos também participar nas discussões dos orçamentos e na publicação de dados sobre recursos.

SCSTP: Que diferenças há, em termos de trabalhos de advocacia, entre a sociedade civil santomense e a moçambicana?

JR: Nestes termos, a sociedade civil moçambicana está muito mais organizada e muito mais avançada. Aliás, já tiveram momentos como o nosso, apostaram e hoje já fazem muito trabalho de advocacia junto do governo e das instituições internacionais. Com relação às organizações que lidam com crianças em Moçambique, conseguiram que publicassem muitas leis que protejam as crianças. Trabalham com o Ministério da Educação e Saúde, portanto, aplicam normas e têm vários ganhos neste sentido. Há também organizações que trabalham muito com senhoras, sobretudo na questão do cancro do útero e da mama. São orga-

nizações que influenciam muito outras organizações congêneres e parceiros internacionais, tanto que colaboram no sentido de fazerem os testes. Assim, a sociedade tem apoios na prevenção e no tratamento do cancro. O governo acata as contribuições dessas organizações. Os trabalhos dessas organizações são comunicados ao CIP de Moçambique e este depois faz a sua monitorização junto do Estado.

SCSTP: Na sua opinião, quais as mais valias deste tipo de iniciativas para o trabalho levado a cabo pela sociedade civil santomense?

JR: Essas trocas de experiência são muito importantes. Só que até ao momento, nós fizemos intercâmbios com dois países com economias muito distintas da nossa. Angola é um país com uma economia muito forte, com muitos recursos naturais e com um regime não muito idêntico ao nosso. Moçambique não é muito diferente. Nós, infelizmente, temos poucos recursos. O nosso Orçamento de Estado é quase 90% proveniente das ajudas externas. Em Angola e Moçambique essas ajudas são muito menos. Portanto, são realidades muito distintas, mas entretanto no caso de Moçambique há ganhos grandes em relação a isso. O Estado já publica os dados relativos às receitas provenientes da extracção dos recursos petrolíferos. O próximo intercâmbio talvez fosse feito para um país com menos recursos. Eu talvez propunha um país pobre como São Tomé e Príncipe que depende muito do exterior. Podíamos, talvez, fazer algumas comparações mais realistas. É sempre importante essas trocas de experiência, porque nós vamos ver como os outros estão a trabalhar, quais são as suas dificuldades e os ganhos. Este é um trabalho árduo, complicado e melindroso que vai mexer com as pessoas que não querem que sejam mexidas. São questões muito melindrosas que estão em jogo. Mesmo em Moçambique, os colegas chamaram-nos a atenção de que o trabalho da monitoria às contas públicas é um trabalho muito delicado e apelaram-nos para quando tivermos que fazer algum trabalho ou publicação, que fosse feita de uma forma mais evidente e clara possível, e que no documento não haja nada falsificado. Muitas vezes, as pessoas que estão a ser monitoradas, ao apanharem um pequeno erro da parte da organização, todo o trabalho pode cair por água abaixo.

Membros da sociedade civil beneficiam com formação em Gestão das Finanças Públicas

Aconteceu nas instalações da FONG-STP, entre 18 e 20 de Fevereiro, uma formação em Gestão das Finanças Públicas cujos principais beneficiários foram os membros da Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação. O ateliê de formação contou com a orientação de Américo Ramos, ex-ministro das Finanças, e capacitou 18 membros da sociedade civil santomense.

Esta formação em Gestão das Finanças Públicas proporcionou ferramentas essenciais à monitoria de políticas públicas e consequente exigência aos governantes de maior prestação de contas, transparência e boa governação.

Em traços gerais, o ateliê debruçou-se sobre noções de orçamento onde se falou dos tipos de orça-

mento, suas funções e da política orçamental. Receita e despesa públicas foram também abordadas na formação, suas noções e as suas categorias.

O Orçamento Cidadão foi outro dos temas abordados. Trata-se de um resumo do Orçamento Geral de Estado e do respectivo relatório que ajuda o cidadão comum a compreender e interpretar o documento. Este resumo explica como é que funciona o Orçamento, as previsões e as principais metas, como a redução do défice e da dívida pública. Este orçamento explica também onde vai o Estado buscar dinheiro para se financiar, que impostos pagam as empresas, qual é a fatia dos trabalhadores e como vai ser gasto o dinheiro dos contribuintes.



Realizada a formação em ferramentas de comunicação no Príncipe

A FONG-STP realizou de 18 a 20 de Março de 2014 uma formação em ferramentas de comunicação pela internet no Centro Cultural do Príncipe para ONG's locais.

A formação que durou três dias, capacitou 9 membros da sociedade civil e reforçou as capacidades de comunicação institucional das ONG's de Príncipe, através de ferramentas como os blogues e as redes sociais. Esta formação em ferramentas de comunicação visou apoiar as ONG's a criar e a manter uma presença na internet e proporcionou aos formandos ferramentas que os vão ajudar a mostrar ao mundo as suas acções e buscar apoios.

Com a realização deste ateliê, 7 ONG da Região Autónoma do Príncipe passaram a ter presença activa na internet. Agora com um blogue, essas organizações têm mais uma ferramenta para fomentar a visibilidade das suas actividades, com impacto na angariação de apoios ao nível nacional e internacional e impacto no alargamento das redes de trabalho e parcerias.

A grande maioria dos formandos entende que este tipo de formação deve ser alargado a toda sociedade civil organizada devido a sua importância para a visibilidade das suas acções.

BOLETIM SOCIEDADE CIVIL STP | PROJECTO SOCIEDADE CIVIL PELO DESENVOLVIMENTO | COORDENAÇÃO DO PROJECTO Eduardo Elba **COORDENAÇÃO DO BOLETIM** Alexandre Cardoso **EDIÇÃO** FONG-STP Federação das ONG's em São Tomé e Príncipe **PARCERIA** ACEP Associação para a Cooperação Entre os Povos **FINANCIAMENTO** União Europeia **CO-FINANCIAMENTO** Cooperação Portuguesa **CONTACTOS** Bairro Quinta de Santo António, S.Tomé, Telef: 2226754, E-mail fong_stp@yahoo.com, comunicação.fong.stp@hotmail.com **DISCLAIMER** O conteúdo deste documento é da única responsabilidade da FONG-STP e da ACEP, não reflectindo as opiniões ou a posição da União Europeia e do Camões, I.P.